

Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira



PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2019-2023

Luís Eduardo Magalhães – BA

2019

1 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da UNIFAAHF, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão, valores e objetivos, evidenciando as políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, considerando a sua contextualização histórica e regional.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI, em consonância ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC, é o documento no qual se explicita o posicionamento da IES a respeito da sociedade, da educação e do ser humano, a fim de assegurar o cumprimento de suas políticas e ações. Muito mais que documento técnico-burocrático, o PPI é considerado pela Instituição, como instrumento de ação política e pedagógica que visa garantir uma formação global e crítica dos envolvidos de forma a capacitá-los para o exercício da cidadania, formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal.

Nesse contexto, dois elementos constitutivos aparecem na construção coletiva de seus projetos:

1) A conjugação dos PPC's com o PPI, considerando que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre eles, devendo ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão com o contexto institucional.

2) O PDI orienta o PPI, onde se apresenta a forma como a UNIFAAHF pretende cumprir sua missão e concretizar seu projeto educacional, definindo seus princípios e valores, suas políticas e seus objetivos, ou seja, este documento trata tanto das questões doutrinárias quanto das operacionais necessárias à manutenção e ao desenvolvimento das ações educacionais propostas.

O PDI, PPI, PPC's e os Currículos, estes como elementos constitutivos dos respectivos PPC's, foram elaborados respeitando as características da Instituição, que busca permanentemente o aperfeiçoamento de suas ações, tendo estabelecido como um de seus compromissos o de considerar as peculiaridades da região onde se encontra inserida.

O processo de construção do PPI traduz o pensar reflexivo sobre a práxis, por meio de relações que se estabeleçam no ambiente democrático, no qual todos foram ouvidos, percebidos e considerados na construção de um padrão de qualidade de ensino desejado. O projeto mostra-se como um instrumento de ação política e de identidade institucional, expressando o pensamento acadêmico, pedagógico, político e institucional que sustenta a

visão de futuro da IES, considerando sua função social articulada em termos de ensino, iniciação científica e extensão.

1.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

1.1.1 Enfoque conceitual

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF, enquanto instituição de ensino superior alicerça-se na questão de valores, que é o cerne das definições acerca da construção da sociedade que se quer e das dimensões pelas quais há que se pautar a educação nesse nível de ensino.

A proposta de ação educativa da Instituição se apoia em alguns conceitos fundamentais para a consolidação de uma linha de ação participativa e integrada, amparando-se em uma teoria que leve a uma educação transformadora, emancipatória e que colabore para uma sociedade mais justa. Nesse sentido, pretende-se atingir, em todos os seus cursos, uma ação pedagógica que contemple tanto a dialética da sociedade, quanto a dialética do indivíduo. É fundamental que se pense em um ensino superior que desenvolva uma educação que não se limite à aprendizagem de habilidades instrumentais e conhecimento do mundo objetivo. É importante contemplar outros saberes vinculados aos diferentes grupos sociais, à complexidade do mundo social e às necessidades mais íntimas do sujeito, advindas do mundo subjetivo.

A educação moderna tem sempre defendido uma escola para todos e tem tentado democratizar o acesso ao saber, mas esquece que, ao nível das relações sociais, nem todos são socialmente iguais. Em sua prática homogeneizadora, desintegra diferenças individuais, culturais e sociais de pessoas e de coletividades que participam da educação e da sociedade em geral. Isso acaba contemplando um sujeito privilegiado e a escola, ao contrário do que almeja, passa, ela própria, a ter um caráter excludente de seletividade social. A pedagogia crítica nasceu com a reflexão em torno desse fato. Na sua evolução, pode-se identificar duas vertentes: uma que enfatiza o desenvolvimento da personalidade do aluno e uma metodologia adaptada às suas características (tendência psicológica); outra que centra-se na luta contra as desigualdades sociais e culturais partindo da oposição às características da sociedade desigual (tendência sociológica).

Em uma perspectiva mais atual, a pedagogia crítica evoluiu para uma concepção caracterizada por alguns aspectos:

- a substituição da relação sujeito-objeto por uma relação sujeito-sujeito;
- a negação de um modelo de sociedade e de homem integrado em projetos globais, e a

defesa de um modelo construído por um diálogo intersubjetivo, que envolva a linguagem como mediadora de mundos vividos;

- a defesa de uma racionalidade comunicativa em contraposição à racionalidade instrumental;

- a busca da convergência entre os interesses coletivos e os individuais e não a luta pela supremacia dos primeiros;

- a compreensão da aprendizagem a partir de uma integração entre iguais que trocam significados e diferenças, e não se fixa apenas em educadores de ideias de vanguarda;

- a percepção de que o educador é um facilitador do diálogo, uma vez que não existe uma única verdade, mas a verdade do consenso que, com o conhecimento, vai sendo construído através do entendimento universal. O diálogo não contempla saberes melhores do que outros, mas um enriquecimento constante a partir da busca do melhor argumento.

É com essa concepção político-pedagógica que a UNIFAAHF pretende se consolidar. O discurso hegemônico se vê deslocado para uma perspectiva crítica atual de educação que cria espaços e integra vozes, facilitando a inter-relação, o respeito à diferença e o enriquecimento de todos.

Sendo o saber construído pela educação, é importante focar o conhecimento no currículo como um processo de construção numa dimensão argumentativa, em que se articulam sujeitos capazes de linguagem e de ação. Nessa concepção de conhecimento, a educação desenvolvida nos cursos de graduação da Instituição reveste-se de um papel dinâmico de aprendizagem coletiva e de potencialização do processo cognitivo. Busca-se a tematização dos processos de educação desenvolvidos nos diversos cursos, isto é, sua transformação em interrogações para serem discutidas como questões / problemas, de forma a confrontar as práticas entre si e com as teorias que as informam, não numa justaposição ou agregação, mas como relações conceituais que as suscitam.

No contexto atual do mundo do trabalho, o conhecimento proporcionado pela educação em nível superior vai se constituindo em bagagem única. A educação nesse nível tem que ser capaz de desenvolver novas habilidades como: transferir e usar, de forma versátil, conhecimentos e experiências em diferentes situações e oportunidades; saber trabalhar em equipe; desenvolver sua capacidade discursiva; aprender criticamente o conhecimento científico; enfatizar os processos de abstração que envolvam a reflexão; promover o debate sadio; enfatizar o mundo social e o subjetivo, além do objetivo; buscar uma tradição cultural que garanta nossa identidade cultural; estar preparado para a profissionalização e não só para uma profissão específica; criar novas soluções para novos problemas; acompanhar os avanços científicos e tecnológicos.

A UNIFAAHF busca desenvolver métodos de ensino-aprendizagem que promovam a melhoria da qualidade dos cursos e uma maior possibilidade de sucesso de seus discentes na sociedade, em acordo com sua missão.

As práticas pedagógicas inovadoras e avanços tecnológicos objetivam:

- contribuir para transformar as relações sociais, políticas e culturais;
- fazer com que os alunos desenvolvam suas capacidades de abstração num mundo multifacetado;
- colocar o professor como mediador do processo de aprendizagem do aluno, no qual este desenvolve um papel ativo que lhe permite o auto aprendizado;
- assegurar ao professor a autonomia e condições para o desenvolvimento das suas atividades.

A educação na Instituição está alicerçada, pois, numa racionalidade comunicativa que se aprende e se volta para o entendimento. Assim, os acadêmicos deverão ter condições de emanciparem-se, enquanto sujeitos, e transporem os conceitos normativos para a prática, simultaneamente, sendo clarificados, reavaliados e validados de forma a se transformarem em normas de ação. Pretende-se formar profissionais que tenham:

- compromisso com a competência, através de uma qualificação técnico-científica, advinda da apropriação da teoria, do saber que lhe permite situar-se na totalidade, ligar teoria à prática e agir de forma interdisciplinar;
- sólida formação sócio-política, no sentido de obter a necessária consciência social, que lhes dê a dimensão do significado de sua profissão na vida social concreta;
- sólida formação filosófica que lhes permita uma reflexão antropológica, filosófica e ética de sua profissão no tempo atual.

1.1.2 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos

O PPI do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF tem como eixo basilar de sua construção a sua missão: “Educar com qualidade, proporcionando o desenvolvimento integral do educando, garantindo-lhe o crescimento intelectual, o fortalecimento dos valores éticos, morais e da consciência ambiental, para formar profissionais competitivos e conscientes de sua responsabilidade social, através de um processo acadêmico que privilegie a transformação e informação em conhecimento, utilizando talentos humanos e tecnologia avançada”.

Na missão institucional elegem-se os princípios humanos, sociais e educacionais que serão perseguidos na consecução de seu trabalho educativo. Esses princípios estão alinhados

com as novas tendências educacionais para a formação dos sujeitos “aprendentes”, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e com as Diretrizes Curriculares estabelecidas para os Cursos de Graduação. Assim, tem-se o pleno desenvolvimento pessoal, o exercício da cidadania, a formação para o trabalho e as condições necessárias para construção e aplicação do conhecimento, cuja finalidade volta-se para a transformação da sociedade, a partir de um posicionamento ético, democrático, igualitário e humanístico.

Nessa direção, a proposta institucional parte de três dimensões fundamentais: formação humana, formação social e formação profissional. Na primeira dimensão – formação humana – os conhecimentos a serem desenvolvidos apresentam-se numa perspectiva sistêmica, em que a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do saber torna-se o ponto de mediação entre o produzido historicamente e o que será incorporado.

O termo interdisciplinaridade, assumindo parte da ideia de Erich Jantsch citado por Fazenda (1998), que a define como a interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à iniciação científica.

A segunda dimensão – formação social – é percebida como o diferencial da formação desejada, uma vez que amplia o olhar do sujeito sobre a realidade e o instrumentaliza na percepção do sentido de ser da profissão e de si mesmo. Resgata-se a função social do seu fazer pessoal e profissional, ao mesmo tempo em que oportuniza discussões sobre temas relevantes da sociedade contemporânea. Essas discussões trazem à tona, não só a responsabilidade de um campo específico, mas a presença de uma visão planetária de sustentabilidade e equilíbrio necessários para o ser e estar no mundo, o que demanda o agir consciente frente à realidade, independentemente de sua formação profissional, pois é neste ato que ocorre a humanização de uma sociedade.

A terceira dimensão – formação profissional – perpassa as demais por se tratar da transversalidade possibilitada no âmbito das competências. Entende-se por competência “a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD apud DESAULNIERS, 2006, p. 100). Isso pressupõe que as competências são mobilizadoras de conhecimentos que objetivam dar respostas a uma situação ou problema evidenciado na realidade e isso requer o domínio do conhecimento, entendimento da realidade, bem como a adoção de uma ação eficaz que corresponda a esta mesma realidade. Tal atitude remete a uma postura reflexiva do sujeito frente ao conhecimento e à tomada de decisão. Nessa ação, a prática educativa ganha destaque, visto que deve levar em consideração que os conhecimentos são recursos para serem

instrumentalizados e sistematizados e não pacotes fechados, fragmentados e linearizados. A pertinência está na inovação, na negociação e na construção curricular que possibilite a interação e a comunicação entre as dimensões de formação delineadas institucionalmente.

Nas matrizes curriculares dos cursos que são/serão oferecidos pela UNIFAAHF observam-se os fundamentos da estética da sensibilidade, política da igualdade e a ética da identidade, como também os princípios específicos de flexibilidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

A identidade supõe uma inserção no meio social que leva à definição de vocações próprias, que se diversificam ao incorporar as necessidades locais, as características dos alunos, a participação dos professores e das famílias no desenho institucional.

A diversidade é necessária para contemplar as desigualdades nos pontos de partida dos alunos, que requerem diferenças de tratamento como forma mais eficaz de garantir um resultado comum nos pontos de chegada.

Com a flexibilidade procurar-se-á promover a adaptação às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais.

A autonomia deve refletir o compromisso da proposta pedagógica com a aprendizagem dos alunos pelo uso equânime do tempo, do espaço físico, das instalações e equipamentos, dos recursos financeiros, didáticos e humanos. Na sala de aula, a autonomia tem como pressuposto, além da capacidade didática do professor, seu compromisso, que faz do trabalho cotidiano de ensinar um permanente voto de confiança na capacidade de todos para aprender.

A interdisciplinaridade baseia-se na interdependência, na interação e no diálogo permanente entre os vários ramos do conhecimento, e deve buscar a integração do conhecimento num todo harmônico e significativo.

O princípio pedagógico da contextualização permite à IES pensar o currículo de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber. O conteúdo de ensino deve provocar aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca, por isso, áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas.

Esses princípios pedagógicos visam contribuir para a formação da totalidade humana em consonância com as novas demandas do mundo contemporâneo.

Também serão observados como eixos estruturais na organização dos cursos, o "aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser". Eixos definidos pela UNESCO que orientarão a seleção dos conteúdos significativos.

O currículo deve ser dinâmico, parcial, mutável e flexível. A sala de aula deverá estar aberta não só para uma série de saberes que historicamente dela foram excluídos, como também para a promoção permanente do diálogo entre os universos de conhecimento que sejam oriundos da prática ou dos fundamentos científicos. O currículo deve mobilizar recursos e atividades facilitadoras da construção de competências, integrando teoria e prática, e a metodologia de ensino deve ser ativa, dinâmica e envolvente; os meios devem ser o mais próximo possível da realidade do aluno.

O currículo, em observância à LDB Nº 9394/96 e à legislação que orienta a organização curricular, segue as especificidades de cada nível e modalidade de ensino, sendo ainda ofertados componentes optativos e disciplinas específicas que promovem a complementação de estudos.

Um curso ou programa deve oferecer aos alunos referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Precisa estar integrado às políticas, diretrizes, parâmetros e padrões de qualidade definidos para cada nível educacional e para o curso específico, atendendo às orientações do órgão federal competente.

1.1.3 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas

As diretrizes pedagógicas básicas que servirão de orientação para as diretrizes de cada curso, foram definidas pelos dirigentes da IES, coordenadores e professores.

Em consonância com essas definições, as diretrizes pedagógicas da UNIFAAHF orientam os esforços da Instituição para a busca da excelência no ensino e na extensão, atividades entendidas como indissociáveis, às quais se deve conferir eficiência e a eficácia em atendimento às demandas da sociedade contemporânea e também do mercado de trabalho que, acompanhando a escalada no acesso generalizado à informação, tem exigido princípios éticos cada vez mais sólidos na atuação dos profissionais de todas as áreas.

Na definição dessas diretrizes estão presentes os resultados de extensas discussões e de atento acompanhamento das mais recentes tendências educacionais e sociais, de forma que a adequação dos produtos educacionais oferecidos possa estar sempre em sintonia com as necessidades e tecnologias que a cada dia surgem, alteram-se e renovam-se.

Como centro de produção e difusão de saber é crucial que a instituição se configure em espaço de discussão de ideias e concepções de mundo múltiplas e até mesmo contraditórias, em reflexo direto dos aspectos múltiplos e muitas vezes controversos da realidade. São

encorajadas as diferentes visões geradas pelas naturezas específicas de cada curso oferecido, na expectativa de que seu confronto e intercâmbio gerem novos pontos de vista sobre questões antigas e novas, levando à gênese de novas possibilidades e conhecimentos.

Todo empreendimento é político em maior ou menor grau, diferenciado, contudo pelo seu grau de comprometimento com os princípios éticos que levam a sociedade ao seu real desenvolvimento, por meio do aprimoramento moral de seus membros. É justamente por este compromisso com a ética que se pretende diferenciar o ensino oferecido pela UNIFAAHF.

Igualmente, são princípios éticos como valorização dos direitos e deveres fundamentais da pessoa, respeito pela liberdade de expressão, iniciativa e associação, cumprimento da legislação educacional e trabalhista, defesa da ética nas relações e a preocupação com a preservação ambiental que, em última instância, uniformizam as diferentes linhas de pensamento oriundas das diferentes áreas do conhecimento exploradas pelos cursos da Instituição. Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos por meio das atividades desenvolvidas pela Instituição em seus cursos, devem conferir ao estudante terminalidade e capacidade acadêmica e profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região em que a instituição está inserida. Esse conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolver-se intelectual e profissionalmente de forma autônoma e permanente.

A UNIFAAHF desenvolve, para tanto, ações que asseguram as diretrizes gerais para os cursos de graduação já implementados e os que ainda serão:

- metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior,
- planos de ensino que propiciem a integração, simultânea, entre teoria e prática,
- avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário,
- o educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados,
- sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias,
- integração do educando à sociedade, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais

ou particulares e

- convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica da UNIFAAHF, a comunidade local e regional e organizações brasileiras.

1.1.3.1 *Perfil do egresso*

O perfil profissional de cada carreira está consubstanciado no projeto pedagógico de cada curso. Entretanto, é oportuno esclarecer que, de forma genérica, o Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF adota o entendimento de que o ensino de graduação tem caráter genérico e pluralista, admitindo, em alguns casos, ênfases curriculares específicas.

O perfil profissional almejado é aquele descrito nas Diretrizes Curriculares, na demanda do mercado e na legislação pertinente ao exercício da profissão a ser concluída, quando essa existir.

Em comum, todos os egressos deverão ter passado por um processo de ensino que supera o aprendizado linear, cumulativo e isolado, e é solidificado por uma formação humanista que se personificará individualmente em cada egresso de acordo com as experiências pessoais e coletivas vividas no processo reflexivo da educação superior na UNIFAAHF, considerando seus fundamentos político-sociais (indissociabilidade da articulação de suas ações com as políticas públicas e com o mundo corporativo), epistemológicos (o conhecimento para a construção da autonomia), filosóficos e éticos (conduta ética, humana e cidadã, fundamentada pelos seguintes valores: responsabilidade social, honestidade, comprometimento, empregabilidade, empreendedorismo, ética, educação continuada).

Assim, a aquisição de conhecimentos deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito, em sua dimensão individual e social, a criar e responder a desafios. Em vez de ser apenas o usuário, deve ser capaz de gerar e aperfeiçoar tecnologias. Torna-se necessário desenvolver a habilidade de aprender e recriar permanentemente, retomando o sentido de uma educação continuada.

Para atender a essa exigência, a graduação necessita evitar ser apenas o espaço da transmissão e da aquisição de informações para transformar-se no *locus* de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem, inserido no contexto social que, na Instituição, privilegia o caráter da regionalidade.

Deverá ser um profissional preparado para viver na sociedade da informação, da comunicação e da educação, cômico de que carreiras tradicionais perderam espaço para capacitações profissionais voltadas a demandas globalizadas e que os poderes da ciência, da

tecnologia e da indústria devem ser pautados na ética, com as seguintes qualidades:

- Habilidade de raciocínio;
- Habilidade de investigação;
- Habilidade de formação de conceitos;
- Habilidade de tradução;
- Habilidade de integração de conceitos;
- Habilidade de utilização do método como instrumento de iniciação científica;
- Competências dialógicas (aquelas que visam às conversas nas quais o que se quer é o entendimento no tocante às verdades possíveis e às possíveis ações justas);
- Competência para o exercício da responsabilidade social como compromisso profissional;
- Habilidade para a tomada de decisões com autonomia;
- Habilidade de trabalhar em equipe;
- Habilidade de exercer raciocínio crítico;
- Competência para a educação continuada; e
- Competência para aperfeiçoamento em novas tecnologias.

1.1.3.2 *Seleção de conteúdos*

Os currículos da UNIFAAHF possuem como características de flexibilidade e interdisciplinaridade que refletem as necessidades da comunidade, no intuito da obtenção desse perfil desejado.

A flexibilidade curricular permite a atualização constante das atividades acadêmicas, refletindo as mudanças que ocorrem cada vez mais rapidamente no cenário nacional e regional, enquanto a interdisciplinaridade rompe com a fragmentação do saber, proporcionando a necessária visão do todo para o bom desempenho profissional.

A seleção dos conteúdos de ensino é centrada na busca do conhecimento contextualizado, tendo como referências as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas do mercado de trabalho.

Essa seleção é feita de forma contínua pelo Colegiado dos Cursos, bem como seus NDE's – Núcleos Docentes Estruturantes e se consolida nas revisões periódicas dos conteúdos e nas práticas curriculares que garantem a articulação entre os objetivos dos cursos e as demandas do mundo produtivo.

Em um cenário em que a produção de conhecimentos ultrapassa a capacidade individual de cognição, a seleção dos conteúdos não se prende ao "conteudismo" curricular, mas busca

proporcionar ao aluno informações de base, de caráter longitudinal e com significado para a formação de relações conceituais que proporcionem a formação generalista desejada em seus respectivos campos profissionais, juntamente com a capacidade de buscar as especificidades nas fontes de informação.

A seleção dos conteúdos, por parte dos colegiados de cursos, é complementada pelo incentivo às atividades complementares ao ensino, que proporcionam ao estudante um papel ativo na busca de seus interesses pessoais de aprendizagem e estimulam a aquisição de conhecimentos e habilidades fora do ambiente universitário.

O Estágio Acadêmico Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso são contemplados nos componentes curriculares e são desenvolvidos em consonância com as linhas de ensino/pesquisa/extensão definidas em cada curso.

As matrizes curriculares dos cursos da UNIFAAHF são pautadas nas Diretrizes Curriculares, com a devida articulação teoria-prática.

1.1.3.3 Princípios metodológicos

A dúvida epistemológica constitui o ponto de partida da aprendizagem e a base para a garantia da indissociabilidade do ensino e pesquisa através da iniciação científica, assim como para a articulação entre teoria e prática.

A partir de suas atividades iniciais nos cursos, os alunos são inseridos em instâncias que incentivam a observação, a análise e a participação em situações reais de sua futura profissão. Ao longo do curso, são incorporadas atividades de iniciação científica que culminam com a realização de uma produção intelectual ao final do processo.

No aspecto pedagógico, são adotadas metodologias que favorecem o desenvolvimento do raciocínio e da criatividade por meio da leitura, da escrita e da solução de problemas que conduzam à construção de estruturas cognitivas mais complexas. A seleção de metodologias leva adicionalmente em conta sua adequação às características da população educacional, considerado o princípio da equidade em relação à heterogeneidade cultural, cognitiva e social dos ingressantes.

Os princípios metodológicos, delineados nas diretrizes pedagógicas, são consignados nos projetos pedagógicos dos cursos. Devem conduzir o educando a aprender a ser, a fazer, a viver em sociedade e a conhecer, para a formação de um perfil profissional universalista, mas centrado em especificidades indispensáveis à empregabilidade, tais como:

- comportamento humano e ético,
- criatividade e inovação,

- aprendizagem continuada,
- trabalho em equipes multidisciplinares,
- domínio de comunicação e expressão e
- domínio de procedimentos básicos no uso de microcomputadores e navegação nas redes da tecnologia da informação.

Todas as metodologias adotadas são previstas nos planos de ensino das disciplinas, com a flexibilidade necessária para a realização de possíveis modificações de percurso para sua melhor adequação ao processo de aprendizagem.

1.1.3.4 Processos de avaliação

A UNIFAAHF projeta todos os seus cursos e atividades em harmonia com as suas bases filosóficas e princípios metodológicos, garantindo, desta forma, uma coerência epistemológica com a Missão e os Objetivos Institucionais, assim como com as propostas pedagógicas dos seus cursos de graduação.

A avaliação, na concepção dos projetos pedagógicos de todos os cursos, considera os resultados dos processos de aprendizagem avaliados em termos de êxito mediante aos objetivos propostos, em procedimentos que determinem a qualificação do produto final (avaliação cumulativa certificadora). Esse resultado é privilegiado na promoção do aluno, sua qualificação ou conferência de título.

A avaliação contínua objetiva a melhoria do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação.

Além disso, os projetos pedagógicos consideram avaliações formativas e iniciais, cujos resultados são utilizados para a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, como forma de auxílio aos docentes e à Pró-Reitoria Acadêmica, na escolha e direcionamento do planejamento dos trabalhos educacionais.

São aplicadas avaliações dos tipos: provas teóricas, provas práticas, seminários, trabalhos individuais ou em grupo. A avaliação integrada irá compor a avaliação contínua e proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma ótica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho e dos problemas cotidianos.

1.1.3.5 Estágios curriculares supervisionados e extracurriculares

A UNIFAAHF pauta sua ação educacional pela construção de um ensino com base no conhecimento contextualizado, por meio da interação entre duas grandes fontes do saber: a teoria e a prática.

Essa contextualização é contemplada, preferencialmente, por meio das atividades práticas, desenvolvidas em situações intra e extramuros diversas.

Estes pressupostos definem as Políticas de Estágios da UNIFAAHF:

São desenvolvidos ao longo dos cursos, e não apenas ao final do processo, de modo a proporcionar ao estudante um contato motivador e progressivo com seu futuro campo de atuação profissional;

Seu desenvolvimento, ao longo dos cursos, obedece à estreita relação com o desenvolvimento das bases conceitual, prática e instrumental, que garantem ao aluno o desempenho satisfatório nos campos de estágio e a total apreensão dos valores e experiências proporcionados pelas vivências nas respectivas realidades de suas futuras profissões;

Quando realizados extramuros, são desenvolvidos em instituições ou serviços conveniados com a UNIFAAHF, por se entender que a ação dos estudantes constitui fator de agregação de valor para as unidades concedentes e, portanto, parte importante das relações de permuta que proporcionam as oportunidades de inserção dos alunos.

Além dos estágios obrigatórios, a UNIFAAHF enfatiza a importância dos estágios não obrigatórios, por entender que tais atividades constituem importante fator de agregação de valores humanos e profissionais aos educandos.

Os alunos do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF participam de uma ampla gama de atividades relacionadas às suas futuras práticas profissionais, as quais não se caracterizam necessariamente como estágios curriculares. São atividades que se desenvolvem tanto no âmbito das disciplinas, em atividades intra e extramuros, como nas diversas unidades que desenvolvem ações relacionadas às comunidades interna e externa.

No primeiro caso, são representativas dessas atividades as práticas laboratoriais responsáveis pela formação de competências e habilidades no desenvolvimento de procedimentos, manuseio de equipamentos ou aplicação de técnicas que constituirão rotinas na vida profissional futura. Como atividades extramuros, são desenvolvidas diversas modalidades de atividades e vivências de campo, que aproximam o aluno do contexto e de situações reais da prática profissional, em função das características de cada curso.

Além disso, a vivência de práticas profissionais ocorre de forma disseminada em unidades responsáveis por atendimentos diversos às comunidades interna e externa, como

laboratórios, escritório de práticas jurídicas, oficinas técnicas e orientações em assuntos diversos.

Em todos os casos, embora não caracterizadas como estágios curriculares, os alunos são acompanhados por professores ou funcionários técnicos responsáveis. As atividades, ainda que não contabilizadas no cômputo da carga horária curricular, encontram-se previstas nos projetos pedagógicos dos cursos e são consideradas componentes importantes do currículo pessoal do aluno, por contribuírem para a aquisição de valores profissionais e humanos significativos para a formação profissional.

1.1.3.6 Atividades de prática profissional

As atividades permanentes de prática profissional, articuladas ao ensino, estão ligadas ao conceito de capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuem para a formação específica do estudante no que se refere à sua formação profissional.

A UNIFAAHF pretende oportunizar situações concretas vinculadas à prática profissional dos discentes, visando os desempenhos técnicos, humanos e políticos. As atividades permanentes de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de "laborabilidade" (em lugar de empregabilidade), na medida em que essas competências serão premissas de um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

Em decorrência, o professor está hoje sendo levado a entender que não é mais a única fonte legítima de conhecimento para seu aluno. Talvez este seja mais hábil e mais rápido para ir à internet buscar informações. Mas, enquanto isso acontece, fortalece-se o papel que o professor sempre teve, ou seja, de ajudar o aluno a dar sentido às informações, avaliando, criticando, compreendendo, julgando a pertinência e aplicando-as na vida prática.

Dentre os meios de operacionalizar a prática profissional se encontram as atividades complementares que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo exposto, de um lado, e, oculto, de outro, que não se encontra muito explicitado em estruturas curriculares regimentais; programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, com orientação teórico-metodológica que articule ensino e trabalho e integre teoria e prática, adotando princípios da educação adequados ao "ser trabalhador" como "ser aprendiz".

Os núcleos de prática dos cursos são regidos por regulamento próprio, aprovada pelos Colegiados de Cursos e homologados pelo CONSUP, sendo conduzidos por professores indicados pelas respectivas Coordenações dos Cursos.

Atendendo as Diretrizes Pedagógicas que afirma que se deve “ênfatizar as atividades práticas e de extensão”, resultou e resultará na criação de alguns núcleos acadêmicos, como: Núcleo de Prática Jurídica, Clínica Escola de Psicologia, Empresas Júnior, entre outras, com o objetivo de dar aos alunos a oportunidade de vivenciarem, na sua formação, a identidade acadêmico-profissional, a partir da compreensão de competências e de habilidades que abrangem e abrangerão as dimensões político-sociais, ético-moral, técnico-profissional e científica.

Sendo assim, as atividades de prática profissional são concebidas levando em conta as dimensões do fazer e do saber fazer, compreendendo as questões e as situações-problema envolvidas no trabalho, identificando-as e resolvendo-as.

1.1.3.7 Atividades complementares

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas, obrigatórias conforme as novas Diretrizes Curriculares Nacionais. A prática das Atividades Complementares é uma determinação, portanto, vigente para todos os alunos ingressantes em qualquer curso de graduação da UNIFAAHF.

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/horas-aula semanais, são previstas atividades complementares para os cursos de graduação e tecnológicos da Instituição, visando a propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares são desenvolvidas em três níveis:

- como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso;
- como instrumento de iniciação científica e ao ensino;
- como instrumento de iniciação profissional.

É de competência do Conselho Superior – CONSUP normalizar as atividades complementares ao longo do tempo de integralização curricular, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela UNIFAAHF e com as do MEC.

As atividades complementares são computadas para efeito de integralização do total previsto para o curso não incluindo as horas dedicadas aos Projetos Integrados Multidisciplinares.

As atividades complementares estão previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e as modalidades admitidas são divulgadas pela reitoria e coordenação do curso, a fim de permitir

a sua livre escolha pelo aluno.

É competência das Coordenações de Cursos encaminhar ao setor responsável pelo registro de Atividades Complementares as comprovações das atividades validadas conforme regulamento específico.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários e outros eventos viabilizará, ao aluno, perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento. A proposta também permitirá ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso, que abrangem as seguintes modalidades, com equivalentes cargas horárias disponibilizados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos:

a) Monitoria - ação de cooperação dos corpos discente e docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, efetuadas em trabalhos de laboratório, biblioteca, de campo e outras compatíveis com seu nível de conhecimento e experiência relativos aos componentes curriculares e que possam desenvolver habilidades que favoreçam ao aluno iniciar sua preparação para a iniciação à docência;

b) Práticas Integradas - atividades realizadas de forma a integrar conteúdos de vários componentes curriculares, realizadas preferencialmente em Laboratórios e em áreas extra-campus;

c) Iniciação Científica - conjunto de atividades ligadas a programas e projetos de pesquisa desenvolvidas pelo Aluno, sob orientação do Docente;

d) Projetos de Extensão - ações processuais de caráter educativo, cultural, artístico, social, científico e/ou tecnológico, que envolvam Docentes / Discentes e que são desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações sistematizadas;

e) Cursos de Extensão - cursos ofertados à comunidade sob forma de formação continuada, objetivando a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade- sociedade;

f) Eventos de Extensão em Geral - incluindo Congressos, Seminários, Jornadas e similares realizados fora da IES, que possuam o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais;

g) Eventos de Extensão promovidos pela IES - incluindo Congressos, Seminários, Jornadas e similares realizados, que possuam o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais;

h) Produtos de Extensão - produtos susceptíveis à disseminação e intercâmbio de saberes e inovações, desenvolvidos a partir de demandas da sociedade, ou como resultado do desenvolvimento de pesquisas, incluindo: desenvolvimento de Kits pedagógicos, patentes e de

sistemas de modelos de gestão gerados pelo instituto; elaboração de relatórios, artigos técnicos e similares e publicação didático-pedagógica e de divulgação técnico-científica e artístico-cultural em anais e periódicos;

i) Ligas Acadêmicas - criadas e organizadas por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum, constituem-se por atividades extraclasse e desenvolvem ações voltadas para o ensino.

j) A Semana Acadêmica, dentre as atividades complementares, merece destaque por estimular a iniciação científica, oportunizar o diálogo sociedade e educação superior, além de se constituir em importante instrumento que viabiliza a exposição e a publicidade dos resultados da pesquisa e extensão no meio acadêmico e a troca de experiências dos acadêmicos entre si e destes com a comunidade.

1.1.4 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

A incorporação dos avanços tecnológicos na oferta educacional representa uma oportunidade que a UNIFAAHF proporciona para seus alunos vivenciarem as principais evoluções da sociedade relacionadas à tecnologia da informação, a evolução do mundo digital, aos novos paradigmas de eficiência ao nível de produtividade das empresas, as novas tecnologias industriais, as novas mudanças nas relações de trabalho, entre outras. Essas novas realidades passam a ser incorporadas na formação de profissionais especializados nas suas respectivas áreas de conhecimento.

O Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF, dentro dessa realidade evolutiva, tem um constante desafio de incorporar e democratizar para sua comunidade os novos usos e oportunidades que se apresentam na sociedade contemporânea. Na forma de pensar a educação e de praticá-la, a IES busca agir em consonância com as rápidas e complexas transformações do mundo atual. Essas mudanças são presenciadas no dia-a-dia do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no uso de novas tecnologias de informação, de transmissão de conhecimento e de comunicação, que são incorporadas no cotidiano acadêmico. Para tanto, a UNIFAAHF incorporou no seu fazer educacional ferramentas de tecnologia de informação em todas as suas salas de aula, bibliotecas, laboratórios, salas e gabinetes de professores e em todos os espaços de convívio acadêmico.

A metodologia de ensino adotada pela UNIFAAHF tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, buscando uma preparação holística para o exercício de uma profissão de nível superior e de sua cidadania. Para tanto, a IES busca ações voltadas para:

Uma gestão compartilhada na construção competente do projeto pedagógico de seus cursos;

Um processo de gestão centrado em valores e princípios democráticos;

Uma visão de compartilhamento de conceitos, com todos os partícipes do processo de ensino-aprendizagem e de sua comunidade, de princípios fundamentados nos direitos humanos e das relações étnico-raciais que envolvem a sociedade brasileira;

Busca democrática na sua essência pedagógica, visando a colaboração, corresponsabilidade e solidariedade de sua comunidade acadêmica;

Uma gestão compartilhada buscando a formação de uma cultura ética e responsável na sua essência, que deverá nortear o processo pedagógico de formação dos egressos;

Uma busca de excelência acadêmica nas áreas em que atua;

Um foco na conscientização e formação de indivíduos e de sua comunidade de princípios de conservação do meio ambiente e de uma vida social sustentável;

Um projeto pedagógico fundamentado em práticas que visam o aprender a aprender como objetivo principal. O aluno, como sujeito ativo da construção do conhecimento, e um dos principais agentes do processo ensino-aprendizagem.

Para a IES, a construção do conhecimento se dá com a participação ativa de todos os agentes do processo e com uma constante interação com a sociedade, assimilando e trazendo para o dia-a-dia construtivo o estado da arte das áreas de conhecimento dos cursos de graduação. A IES acredita que seus alunos somente poderão ter pleno desenvolvimento de seus conhecimentos quando forem construídos através da constante interação com o meio.

O processo de ensino-aprendizagem adotado pela UNIFAAHF está fundamentado na lógica pedagógica de que o aluno não deve parafrasear a realidade e, sim, observar a realidade e adotar um processo interativo e modificativo da prática profissional, caracterizando-se como um agente ativo da realidade. Para isso, a IES adota os princípios pedagógicos de que a individualidade do aluno deve ser respeitada, tanto em termos de níveis de aprendizado, como formas de assimilação de conhecimentos.

Na percepção da IES, o professor representa um dos principais agentes incentivadores do processo de aprendizagem. Os alunos devem perceber no docente um operador da dinâmica do aprendizado.

Para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, a UNIFAAHF disponibiliza em todas as suas instalações as mais modernas tecnologias, considerando que o uso dessas tecnologias facilita a transmissão e assimilação de conhecimentos entre os agentes envolvidos no processo. Para tanto, são disponibilizadas em todas as salas projetores multimídia, redes de internet, softwares específicos para as necessidades dos vários cursos, equipamentos de som e

imagem, bem como todos os demais recursos tecnológicos demandados pela comunidade acadêmica.

A Reitoria da UNIFAAHF estimula os professores a adotarem práticas inovadoras de avaliação, objetivando ampliar a capacidade de verificação do processo de aprendizagem, mediante a superação do modelo tradicional, baseado na memorização e descrição dos conteúdos.

As matrizes curriculares dos Cursos de Graduação da UNIFAAHF atendem ainda às exigências em relação à flexibilização curricular nos seguintes momentos:

- a) nas disciplinas optativas, de livre escolha do aluno;
- b) nas atividades complementares, escolhidas pelo aluno;
- c) no trabalho de conclusão de curso, cujo tipo e tema será definido pelo aluno;
- d) nas atividades práticas, onde o aluno poderá desenvolver atividades relacionadas às suas expectativas profissionais;
- e) na definição de conteúdos específicos para algumas disciplinas fundamentais.

1.1.5 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

A integralização dos cursos da UNIFAAHF obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e Cultura e estão expressos nos Projetos Pedagógicos de cada Curso, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares bem como para o Trabalho de Conclusão de Curso, os Estágios, Atividades Práticas e Complementares.

Como oportunidades diferenciadas de integralização de cursos, a UNIFAAHF oferece a seus acadêmicos, em regime de dependência ou de adaptação curricular, cursos de férias, componentes curriculares que são realizados em dia de sábado (matutino e vespertino), plano de estudos individuais com aulas presenciais e com aplicação de recursos audiovisuais, utilização dos laboratórios de multimídia, estudos dirigidos. O ensino é organizado a partir de uma metodologia que favorece as atividades de aprendizagem individual e coletiva, bem como estudos teóricos e práticos.

Para os acadêmicos transferidos de outras IES procede-se o aproveitamento de estudos dos componentes curriculares cursados com aprovação e com carga horária equivalente ou superior aos componentes dos cursos da Instituição.

1.2 CONCEPÇÕES DE PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM, DE CURRÍCULO, DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As Diretrizes Pedagógicas da UNIFAAHF constituem orientações estratégicas da organização institucional para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas, de modo a definir e implementar direções a serem agregadas aos PPC's. Oferecem, ainda, condições para a integração e a efetivação, no contexto institucional, de todos os projetos pedagógicos com base em parâmetros bem definidos, referenciados pela missão da UNIFAAHF, por sua vocação e objetivos, pela norma legal e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

Essas condições são garantidas pelo Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Institucional. Reúnem os indicadores para a tomada de decisões, a preservação e a reavaliação, necessárias à adequação constante do planejamento institucional com as necessidades das dez dimensões que contemplam o Projeto de Autoavaliação, e com as diretrizes preconizadas pelo MEC.

Nesse contexto, a organização da UNIFAAHF busca integrar e articular os PPC's oferecidos e estimular as práticas multidisciplinares e interdisciplinares da extensão e das demais atividades extracurriculares, correlacionando-as e vinculando-as ao ensino.

As transformações sociais e o desenvolvimento científico-tecnológico acelerado, aliados à expansão das bases de conhecimento em todos os campos do saber, tornam imperiosa a definição de orientações compatíveis com o estado de desenvolvimento do conhecimento e da realidade social. Deverão, assim, contemplar a mudança de foco do processo ensino-aprendizagem, cuja ênfase vem se deslocando do predomínio da aquisição de conhecimentos para privilegiar a capacidade de aprender a aprender, realçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, envolvendo o desenvolvimento das capacidades de integração e de crítica das informações e das competências atuais, bem como de busca de novos conhecimentos e incorporação de novas tecnologias, desenvolvendo a habilidade de avaliá-las e de selecionar, criticamente, as mais pertinentes.

Pretende-se, assim, centrar o processo educativo na construção, na produção e na apropriação dos conhecimentos técnico-científicos e socioculturais, em uma visão integradora e crítica da realidade, mediante modelos de ensino-aprendizagem modernos e uso de apropriadas tecnologias. Uma perspectiva inovadora que traz, amalgamada, a aprendizagem de valores positivos e a formação de atitudes para a mudança e para a atuação solidária, calcada em padrões éticos, que promova a formação do profissional, com sólida base de conhecimento teórico, científico e humano, preparando o profissional para enfrentar as rápidas

transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, como preconizam as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.

Serão as seguintes diretrizes para a ação pedagógica da UNIFAHF:

- busca da qualidade e da excelência da formação, comprometida com os padrões atuais das transformações socioculturais e do desenvolvimento científico e tecnológico;
- formação do profissional, com ampla e sólida base teórica, capacidade de análise do social e domínio dos procedimentos técnicos necessários ao exercício profissional;
- valorização da dimensão sócio-política e cultural, desenvolvendo a capacidade de leitura crítica de problemas e seus impactos locais, regionais e nacionais, que subsidiará a inserção do egresso no mundo do trabalho, como sujeito partícipe de sua construção, assumindo, portanto, o exercício profissional na direção da resolução de problemas e da cidadania, referenciado por sólidos padrões éticos.

O caminhar na direção desse projeto pressupõe estabelecer um conjunto de princípios e procedimentos orientadores prioritários à ação, entre os quais cabe destacar:

- interdisciplinaridade, entendida como esforço que busca a visão global como superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade, como forma de administrar a ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática;
- articulação entre o ensino e as atividades de extensão e de prestação de serviços à sociedade, em diferentes níveis de complexidade;
- fornecimento de sólida formação geral, em estreita interação com os conhecimentos, competências e habilidades necessários à formação do profissional;
- integração nos contextos reais de vida da comunidade, na rede de serviços e com profissionais em exercício, como espaços privilegiados do processo de ensino-aprendizagem, de forma contínua;
- desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, que engloba o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, conforme caracterização das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
- diversificação dos contextos de ensino e dos cenários de prática profissional, que englobam diferentes modalidades de trabalho pedagógico e inserção do aluno em campos de prática com graus crescentes de complexidade;
- desenvolvimento de mecanismos de integração entre os diferentes cursos e dos cursos com a rede de serviços;
- desenvolvimento de modelos pedagógicos capazes de articular a competência científico-tecnológica e a relevância social;
- estruturação de matrizes curriculares flexíveis que, à diversidade de situações de

ensino-aprendizagem, associem a possibilidade de construção própria dos caminhos de produção do conhecimento pelo estudante, bem como a de crescimento autônomo; e

- utilização apropriada de tecnologias diversificadas.

A educação superior desempenha papel inquestionável na preparação das novas gerações para o enfrentamento das exigências da sociedade moderna. As novas tecnologias do mundo atual, as novas formas organizacionais do trabalho e a rápida evolução do conhecimento científico, associadas às necessidades de melhor qualificação profissional, exigem uma nova concepção para os cursos superiores, baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. As diretrizes contemplam o desenvolvimento de competências e de habilidades para a formação dos estudantes, permitindo maior capacidade para competição e sucesso no mercado de trabalho.

Assim, a UNIFAAHF promove:

- a preparação de seu aluno para o mundo do trabalho, no atendimento às demandas econômicas e de emprego, adaptando-o às complexas condições de exercício profissional no mercado de trabalho;

- a formação para a cidadania crítica, formando o aluno-cidadão, capaz de interferir construtivamente na sociedade para transformá-la;

- a preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, com o desenvolvimento de competências sociais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidade sócio- comunicativa de liderança, de iniciativa, de solução de problemas;

- a formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico do Estado e em particular da região onde está inserida;

- a preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos;

- a formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas;

- a formação de profissionais capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado, com a interação de conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais exigidas no mundo atual.

Os estudos que conduziram às concepções ora apresentadas consideraram as pesquisas desenvolvidas sobre a formação superior e a distribuição sócio ocupacional. Ao escolher como

foco principal na concepção dos cursos uma visão interdisciplinar formativa do profissional para as novas demandas do mercado, objetivou-se explicitamente o comprometimento com a qualificação ao mesmo tempo técnica e pluralista.

A Instituição apresenta proposta diferenciada, integrando formação teórica e prática, o que implica em definição clara do perfil do corpo docente, com qualificação e excelência para o magistério e a pesquisa interdisciplinar, com postura crítica e transformadora.

Para estabelecer as suas linhas de ação, a UNIFAAHF considerou que a formação do profissional representa um conjunto de aspectos internos, inerentes aos cursos, e externos, inerentes à relação sociedade/profissional, que se inter-relacionam dialeticamente. Partindo desse princípio, a UNIFAAHF pautou-se nos fundamentos que a idealizaram, tendo sempre em vista que é necessário:

- acompanhar as rápidas mudanças do mundo, a partir de política de graduação que contemple o caráter revolucionário da ciência como um imperativo;
- entender a avaliação como processo e não como produto e, portanto, valorizar o sistema contínuo de avaliação em dois níveis: um pela sociedade e outro pela autoavaliação (professores, técnico-administrativos e alunos);
- definir metodologias educacionais adequadas ao processo de aprendizagem cognitiva de caráter social, político e cultural nacional, respeitando-se as especificidades regionais, o que permitirá a revisão das matrizes curriculares, das práticas pedagógicas e das pesquisas desenvolvidas; e
- identificar as bases de sustentação de uma política de graduação, considerando o aluno como ser global.

A definição das competências (que incluem conhecimentos e atitudes) foi realizada de acordo com o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, contido no Parecer CNE/CES nº 67/2003, ao qual se acrescentarão as competências próprias do profissional formado pelos respectivos cursos. As principais competências definidas pela Instituição a serem desenvolvidas são:

Tomada de decisões

O trabalho dos profissionais egressos deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

Comunicação

Os profissionais egressos devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das

informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral. A comunicação verbal e não-verbal, e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação.

Liderança

No trabalho em equipe multiprofissional, os egressos deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

Administração e Gerenciamento

Os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe que integram.

Educação Permanente

Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática. Deverão aprender a aprender e a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e promovendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

As competências comuns e as específicas, observadas em cada Projeto Pedagógico de Curso, supõem a formação de atitudes e de valores, e o desenvolvimento e domínio de conhecimentos e habilidades gerais e específicos que levem em conta a realidade local e regional, sem descuidar do caráter de universalidade do conhecimento, de sua relação com os avanços das áreas dos cursos ofertados pela UNIFAAHF no contexto nacional e internacional, bem como dos parâmetros e dinâmica do Projeto Pedagógico de cada curso.

A UNIFAAHF utilizará, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual, para a ênfase no desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, de tomar iniciativa e do empreendedorismo. Alguns princípios metodológicos merecem destaque:

Interdisciplinaridade

A integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.

Formação Profissional para a Cidadania

As instituições têm o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que, por intermédio do questionamento permanente dos fatos, o profissional possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.

Estímulo à Autonomia Intelectual

A autonomia significa ser autor da própria fala e do próprio agir, sendo coerente na integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que construa sua autonomia intelectual e profissional.

Responsabilidade, Compromisso e Solidariedade Social

A compreensão da realidade social e o estímulo à solidariedade social devem ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo.

Diversificação dos Cenários de Ensino-Aprendizagem

A diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem e a inserção do aluno na rede de serviços, desde os primeiros anos dos cursos, devem contribuir para a formação do profissional generalista, capaz de atuar em diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

Os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com os PPC's, observados os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo e de estudos teóricos. Os cursos devem buscar sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

Destacam-se, como metodologia de ensino aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Conforme dispõe em seu Regimento, a UNIFAAHF adota os critérios a seguir resumidos para a avaliação do rendimento escolar de seus alunos:

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina e envolve simultaneamente os aspectos de frequência e aproveitamento escolar.

A avaliação nas disciplinas será obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outras atividades curriculares. São também considerados a participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino.

São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, excursões, atividades culturais e esportivas, estágios e provas escritas e orais.

A definição do conteúdo e da matéria sobre a qual versará cada prova é de competência exclusiva do professor responsável pela disciplina.

O perfil profissional desenvolvido pelos cursos e suas competências devem estar em consonância com as exigências do atual contexto socioeconômico e do mercado de trabalho. Assim, deve ser observada, na organização curricular, a integração da Pró-Reitoria Acadêmica nas dimensões social e humana, na dimensão holística, na formação técnica e o caráter empreendedor que se deseja para o curso. Cabe salientar que não são apenas essas dimensões que definem a estruturação curricular, mas também princípios como: flexibilização, transdisciplinaridade e contextualização.

Para caminhar em direção a uma dinâmica curricular integradora, adotar-se-á, na medida do possível, uma arquitetura curricular flexível o suficiente para orientar a prática pedagógica pelo princípio da interdisciplinaridade. Esta deverá ocorrer tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que, até agora, foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria e iniciação científica.

1.3 EXECUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico deve ser elaborado de forma participativa e colaborativa, nascendo da coletividade docente, discente e administrativa que dão uma identidade aos cursos (Veiga, 2000).

Ao buscar um rumo, uma direção, o Projeto Pedagógico, na sua globalidade, tem explicitado um compromisso coletivo, filtrando e unindo os interesses particulares e coletivos da comunidade acadêmica.

Cabe considerar ainda que esse movimento coletivo é expresso cotidianamente nas práticas e nas relações dos sujeitos no ambiente institucional, contemplando a diversidade de valores culturais, sociais, humanísticos, políticos e econômicos. Essa diversidade de valores poderá ser diagnosticada no interior de nossa instituição por meio da Avaliação Institucional, das reuniões de colegiado, da formação continuada, entre outros. Assim, permite-se a reflexão sobre esse contexto, o resgate de experiências e a identificação de caminhos alternativos.

O Projeto Pedagógico Institucional é mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de nossas ideias sobre a educação superior, sobre a IES e sua função social, sobre os cursos da IES, sobre o ensino, sobre a iniciação científica e sua relação com o ensino, sobre a extensão e ainda sobre a relação entre teoria e prática. Portanto, é construído no contexto de uma realidade complexa e sua estruturação revela as características das inter-relações existentes na instituição, nos cursos, no sistema

educacional superior e no contexto social do qual faz parte. As possibilidades e os limites do PPI passam por questões do contexto externo e da natureza interna da instituição.

1.4 ARTICULAÇÃO ENTRE O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) E OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS (PPC)

O Projeto Pedagógico Institucional é um documento de referência de todas as ações e decisões dos cursos, que devem dialogar com o PPC, incorporando seus valores.

Assim sendo, cada projeto de curso articula sua especificidade no contexto da respectiva evolução histórica do campo do saber, estabelecendo, ao mesmo tempo, o espaço particular para a sua história. A organização curricular, que prevê as ações pedagógicas dos cursos, elemento fundamental de um Projeto Pedagógico, é, hoje, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Os PPCs explicitam, além de uma concepção de ensino e aprendizagem, as possibilidades e limites de execução dessa concepção. Assim, os princípios orientadores contidos no PPI do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF têm por base a legislação educacional e profissional vigentes, as condições da Instituição, a realidade presente na sociedade regional e nacional e o incentivo à criação de uma realidade futura almejada.

Por isso, os Projetos Pedagógicos dos Cursos espelham os princípios orientadores do Projeto Pedagógico Institucional: são dinâmicos e não apresentam uma forma definitiva. Todos os Projetos Pedagógicos de Cursos são apreciados e aprovados pelos respectivos colegiados e atualizados periodicamente, com profícuo acompanhamento e avaliação dos Núcleos Docentes Estruturantes. Isso permite o respeito às peculiaridades de cada curso e das necessidades do caráter formativo. A sua elaboração exige uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o profissional que se quer formar e do mundo que se pretende construir. O processo de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos se dá por meio de reflexões referentes à concepção de educação, de universidade, de cidadão, de conhecimento, de currículo, da relação teoria e prática e outras tantas indagações.

Tais questionamentos e suas respectivas reflexões são compreendidos como processo e estão em contínua construção, avaliação e reelaboração. Portanto, ao se constituir em processo democrático de decisões, o Projeto Pedagógico nos cursos superiores da UNIFAAHF representa a possibilidade organizada de explicitar os anseios da comunidade acadêmica na busca de alternativas viáveis, por meio do encadeamento de ações educativas e a organização do trabalho pedagógico. Esse processo ocorre mediante a análise da dinâmica de cada curso.